

TRINHA LIVE

30
OUTUBRO
1971

À Biblioteca Pública de

SEMANÁRIO LINGÜÍSTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

CAMPA FLORIDA

(À memória de minha Espôsa)

Entro, no cemitério, absorvido por íntimo recolhimento. Os meus passos são tardos, de propositada vagariedade. Não quero despertar as almas que repousam...

Através os ciprestes esguios, de tétrica tristêza, o vento geme de mansinho, num soluçar de grande piedade, que faz pensar no além!

Deixo os arquitectónicos jazigos, esculturais e sumptuosos, na sua saudade e busco os covais humildes, irmãos do meu luto e desespero, quais abrigos de paz e solidão, de descanso eterno.

E, ao pisar aquele sombrio terreno, regado por tantas lágrimas, vertidas de saudade, juncado de flores, vou dar com a campã florida daquela que, na terra, foi a minha amada e que será, no céu sem fim, a minha eleita...

Perscruto o pensamento, cismo e choro numa comoção abaladora... E olho a cruz da campã a negrejar — símbolo do sentimento — sentinela atenta e em sentido, de guarda a um tesouro santo, o meu relicário de amor, da mais dolorosa recordação!

Julgo-me bem longe deste mundo, de tudo alheio à vida, no espaço azul...

E, ao despertar deste ilusório sonho, de profundo misticismo, vejo, então, que estou só no cemitério e ELA... longe de mim!...

ÁLVARO DE CARVALHO

No 38.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

Coincidindo com o 38.º aniversário da promulgação do Estatuto do trabalho Nacional, acaba de ser publicado um conjunto de diplomas que vem contemplar alguns aspectos decisivos da política social, através da introdução de medidas respeitantes aos sectores do trabalho, previdência, saúde e assistência. Assim, sofreram inovações de projecção muito significativa o regime jurídico da duração do trabalho, o esquema de pensões de reforma, invalidez e velhice, a regulamentação própria de certos organismos corporati-

vos e o enquadramento das casas de saúde, as quais se vêm integrar na tarefa de aperfeiçoamento a que os Ministérios das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência submetem o complexo de órgãos e serviços mais directamente ligados ao domínio da definição e execução da política social portuguesa.

Com efeito, a aproximação cada vez mais acentuada entre os departamentos subordinados àquelas pastas, permitiu já toda uma nova reestruturação cuja eficácia se vem

(Continuado da 5.ª página)

OS TERRORISTAS DA FRELIMO 5.ª COLUNA

desmascaram-se POR SI PRÓPRIOS

As alegações falsas da Frelimo sobre as zonas que ocupa em Moçambique — já não convencem ninguém. Ou descobrem-se com toda a facilidade. E, assim, o Mundo concorda connosco em que a tal Frente de Libertação de Moçambique luta por uma causa de antemão perdida.

Um professor universitário inglês, o sr. Neil Bruce, visitou, recentemente, a nossa província do Índico e não teve quaisquer dificuldades em reconhecer que «basta a verdade para refutar a propáganda dos terroristas.» E disse:

«Viajei por zonas que aparecem marcadas nos mapas da Frente de Libertação de Moçambique como território ocupado e verifiquei que ele está, de facto, ocupado, mas pelas Forças Armadas Portuguesas e não por quaisquer terroristas» - falando ao «Notícias», de Lourenço Marques.

A ilha de Moçambique recebeu-lhe a classificação de «um dos lugares mais belos do Mundo»; considerou o Parque da Gorongosa «o melhor de quantos existem em África» e definiu Cabora Bassa como «um empreendimento impressionante».

O professor referiu-se também a Angola, onde esteve em 1961. Encontrou lá um progresso fantástico, «não apenas em Luanda, mas em toda a Província».

Acerca do que observou em África vai escrever um livro. No que se refere ao Ultramar Português, afirmou que procuraria sempre «fugir às cores negras e também às cores de rosa, isto é dizendo a verdade e usando de isenção».

O catedrático inglês reconheceu a falsidade total das alegações dos chefes da Frelimo, acrescentando na entrevista a que nos estamos a

(Continua na 4.ª página)

A culpa não é dos Cabrais...

— Se ao trugal vão os parciais, toda a culpa é dos Cabrais... Desde sempre os povos esperaram dos Governos a solução para os seus males, mesmo quando nada podem contra os seus efeitos nem a política nem a administração de um País.

O aumento do custo de vida em Portugal não deriva de uma só causa — se assim fosse, fácil, evidentemente, seria combatê-lo — mas de toda uma complexa gama de factores, dos quais decerto não o menor é a carestia da mão de obra, sobretudo na agricultura.

Pretender evitar que os produtos agrícolas nacionais subam de preço, quando a média de aumento dos salários pagos aos trabalhadores rurais foi, neste último ano, superior a dez por cento, seria, com efeito, querer o impossível.

Por outro lado, inegável é

que de ano para ano torna mais visível o aumento do nível geral de vida, entre os portugueses. Ora a um generalizado aumento do nível de vida corresponde, sempre, maior procura — e quando essa procura incide sobre produtos que no todo ou em parte haverá que importar, então o preço de venda ao consumidor terá de ser, a menos que se recorra a fundos de compensação, o do produto importado, só muito excepcionalmente menos caro do que o produto nacional.

São realidades, estas perante as quais nada pode um Governo, por mais intervencionista que seja ou se decida a ser.

Para qualquer Governo, mesmo 100 por cento liberal, é, todavia, ampla a margem de intervenção, na enérgica luta contra a especulação e o açambarcamento; na simpli-

(Continuado da 4.ª página)

Diz muita gente que eu meto o nariz onde não sou chamado, como soe dizer-se. Não é verdade! Se trato de múltiplos assuntos é por dizerem respeito ao meio colectivo. Individualmente é raro tratar seja do que for.

Desta vez, por exemplo, dá a impressão de caso ser individual. Não é!

Vamos a ver. Tenho para mim, de há muitos anos, que se veio sempre a dar tratamento de dois nomes a ministros, personalidades gradadas, e, só extraordinariamente, apenas um nome aos mais elevados e geniais mentores da humanidade. Assim, temos Einstein, Camus, Sartre, etc.. Pois bem. No nosso país assim tem sido. Cada individualidade apenas é conhecida por dois nomes. Por exemplo: Gonçalves Rapazote, Rui Patrício, Rebelo de Sousa, Veiga Simão, para nos referirmos aos mais recentes dirigentes da Nação, já sem falar nos anteriormente portadores das respectivas pastas ministeriais que estes ora ocupam.

E a que propósito e com que propósito ao falar-se no Secretário de Estado do Turismo toda a gente escreve dr. César Moreira Baptista e não, como todos os outros, apenas como Moreira Baptista ou César Baptista?

Por mais que descortine, ou queira descortinar, semelhante diferenciação, não a controlo. E recordo o velhíssimo Cristiano de Moraes, jornalista original, de saudosa memória, certo dia em sua casa mandar informar pela criada um sujeito que em quantidade de nomes é profuso, mandar informar — dizia eu — não ter residência para receber tanta gente...

O que acontece com certos nomes completos de pessoas, também acontece a várias repartições. Exemplo. No quartel general do Porto existe uma Secção, pois nem Repartição é, cujo título é este:

«Secção da Repartição de Verificação de Contas da Chefia do Serviço de Verificação de Contas e de Inspeção Administrativa do Quartel Mestre General do Ministério»

(Continua na 4.ª página)

Notícias do Canadá

REGRESSO?

Notícias do Cinema

Tanto a televisão americana como a canadiana estão apresentando, simultaneamente, neste começo de outono, novas séries criadas por directores famosos e desempenhadas por actores renomados especialmente elaboradas para a televisão.

Temos, com efeito, assistido a várias criações interpretadas por James Garner, Shirley Mac Laine, Tony Curtis e James Stewart e, muito em breve, teremos as que Anthony Quinn acaba de rodar. Trata-se de 15 séries de aventuras que prometem muito.

Actriz famosa processa uma firma Americana

A consagrada vedeta da telenovela, Katharine Hepburn, acaba de processar uma fábrica americana de conservas exigindo uma indemnização de 4 milhões de dólares, alegando que a sua voz estava sendo usada para fins comerciais, visando melhorar a venda dos produtos por aquela fabricados.

O adeus de Frank Sinatra

Frank Sinatra, um dos maiores ídolos da telenovela e do disco, acaba de se despedir publicamente da vida artística e para surpresa geral, o consagrado actor e cantor americano—filho de pais italianos, de 51 anos de idade, abandonou a vida artística, depois de nela colher aplausos, fama e fortuna.

Foi em Las Vegas, num dos seus cinco casinos e diante de seleta assistência — inclusivé a de companheiros também famosos, que Sinatra disse adeus ao palco não sem que algumas lágrimas visíveis lhe aflorissem aos olhos. Cantou cinco canções ao despedir-se; Strangers ti hne night, The Ladyis a tramp, over the rambow,

ny word e good-byc forever (Estranhos na noite, A senhora é vigarista, Sôbre o arco-iris, O meu mundo e Adeus para sempre, respectivamente). Com elas — interpretadas sôbre calorosos aplausos, Sinatra encerrava uma carreira vitoriosa e financeiramente prodigiosa. Poucos foram os que como ele conseguiram tanto de tudo!

Aos 51 anos de idade, o mundialmente conhecido Sinatra aposenta-se para jamais ser esquecido.

José Tavares

Condições de Assinatura

Continentes	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

É verdade Leitor! A vida parece mesmo uma coisa fantasiada...

Estive ausente durante uns tempos e já me sinto estranho no vosso convívio. Citar os factos que me impediram de escrever escuso-me a fazê-lo, sei apenas dizer que foram vários e o mais pesado nasceu duma cara feminina, que embora recorde, o seu mundo já é diferente do meu.

Depois, pensei que algumas pessoas estivessem enfastiadas com as minhas crónicas e resolvi, por isso, evadir por alguns tempos. Todavia, a insistência d'alguns Leitores voltou a criar novo

alicerce e estou persuadido que este afastamento voluntário me foi benéfico em muitos aspectos.

Primeiro, estava a criar uma crítica que não era propriamente a minha. Segundo a influência de terceiros levava-nos a prejudicar a paciência d'algum que atentamente lê os nossos artigos. Finalmente, também consegui cortar umas linhas diagonais que prejudicavam a tranquilidade alheia.

Vivi, durante muito tempo para a nossa Tribuna Livre e viverei se ela não deixar de ser Livre...

José António da Silva



COMPANHIA DE SEGUROS, DOURO, SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

Miguel Gonçalves Fernandes

Largo D. Gualdim Pais

Amares

Visado pela C. de Censura

CALAFRIO

(Continuado do número anterior.)

O Miles, porém, não voltará mais.»

Claramente, à minha vista, corou.

« Não o querem lá ?

—Decididamente, não.»

Neste momento levantou os olhos, que desviara de mim; vi que estavam rasos de lágrimas.

« Que fez êle ? »

Hesitei; depois pensei que seria mais simples mostrar-lhe a carta — o que fez com que ela ficasse sem lhe tocar, limitando-se a pôr as mãos atrás das costas. Por fim abanou a cabeça, tristemente.

« Estas coisas não são para mim, Miss. »

A minha companheira não sabia ler! Quis refazer o meu êrro, que procurei emendar como pude, e abri a carta outra vez, para lhe ler; depois, hesitei, e, voltando a fechá-la, guardei-a na minha algibeira.

« É realmente mau ? »

Ainda tinha lágrimas nos olhos.

« E' o que êsses senhores dizem ?

— Não dizem porque razão. Limitam-se a lamentar não poderem ter o pequeno no colégio. Isto só pode querer dizer uma coisa.»

Mrs. Grose escutava com uma angústia calada; evitava perguntar-me o que isso queria dizer; eis porque, para pôr naquilo alguma coerência e apenas com o auxílio da presença dela, prosseguiu imediatamente.

« Ia-se tornando um perigo para os outros. »

Nisto, com uma dessas bruscas mudanças de humor próprias das pessoas simples, exaltou-se.

« O menino Miles! Êle é um perigo ?

Havia nisto um tal ímpeto de boa fé que eu, embora ainda nunca tivesse visto o pequeno, senti desfazerem-me os receios perante o absurdo dessa ideia. Achei-me a mim própria, para fazer o melhor que podia pela minha amiga, dizendo-lhe, imediatamente, com ironia:

« Para os seus inocentes camaradas !

— E' horrível ! » exclamou Mrs. Grose, proferir coisas tão cruéis Por quê, se ele somente tem dez anos ?

— Sim, sim ; é inacreditável. »

Notava-se que estava, evidentemente, reconhecida por uma tal declaração.

« Veja-o primeiro, Miss. Depois, acreditará ! »

Senti-me impaciente por vê-lo; era o princípio de um sentimento de curiosidade que nas horas seguintes se tornaria tão profundo que quase me faria sofrer. Mrs. Grose atentava no efeito que tinha produzido em mim, mostrei conta disso, e continuou com segurança;

« Só em olhar para a menina, Deus a proteja, » e acrescentou, em seguida — « olhe para ela ! »

Voltei-me e vi Flora, que, dez minutos antes, fizera sentar na sala de estudo, em frente de uma folha de papel branca, um lápis e uma pauta com lindos o redondos 00 se encontrava agora diante da janela aberta. Mostrava com isso uma incompreensível indeferença pelos deveres desagradáveis, embora olhasse para mim, com uma ingenuidade, como se aquilo fôsse o simples resultado da estima que alimentava por mim, estima essa que a obrigava a seguir-me. Não era preciso mais nada para eu sentir juste a comparação de Mrs. Grose; foi essa razão que me obrigou a pegar na minha pupila ao colo, e cobri-la de beijos, beijos em que havia como que soluço de expiação.

Não fiz mais nada no resto do dia senão arranjar uma oportunidade para me aproximar da minha colega, em especial quando, ao fim da tarde, me parece que me evitava. Alcancei-a, porém, nas escadas; lembro-me ainda, seguimos as duas juntas, e ao fundo detive-a, apoiando uma mão no braço.

« Considerei aquilo que me disse ao meio-dia como uma confissão de que a senhora nunca o conheceu como mau. »

Voltou a erguer a cabeça; neste momento, havia, clara e honestamente, tomado uma atitude.

« Oh, nunca o ter conhecido ... não queria dizer isso ! »

De novo me senti inquieta.

« Então conheceu-o ... ?

— Sim, na verdade, Miss, graças a Deus ! »

Sensatamente, concordei.

« Quere dizer que um rapaz que nunca ... ?

Não é rapaz para mim ! »

Apertei-a mais.

« Gosta deles com inclinação para a maldade ? » Depois, seguindo-lhe a resposta:

« Eu também ! » Porém exaltada, explodi: « Mas não até ao ponto de contaminarem ... »

« Continua no próximo número »

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Artur da Cunha Cruz

Em viagem de recreio e de visita às suas propriedades chegou dos E. U. da América o Sr. Artur da Cunha Cruz, nascido na Capital do Estado do Pará, Brasil, fixou-se em Amares onde montou uma das maiores serralharias artísticas que liquidou para se fixar na América com a sua numerosa família e aonde goza de grande prestígio graças ao seu talento e educação. Foi recebido carinhosamente por numerosos amigos e ex-empregados. A Direcção dos Bombeiros Voluntários prestou-lhe uma homenagem porque pertenceu muitos anos a essa benemérita instituição que não deixara de auxiliar porque conhece a sua utilidade e sabe das dificuldades em que luta para poder manter um piquete permanente.

Tribuna Livre que ele recebe na América agradece a sua visita ao autor das notícias do concelho, Secção por ele muito apreciada e talvez uma das razões do valor do jornal pela descrição assídua dos acontecimentos, tanto do concelho de Amares como da vida social e política do país.

* * *

Casamento elegante

No dia 24 de Outubro no Templo do Bom Jesus, prenda artística da arte Religiosa, que torna a cidade de Braga uma das melhores joias cívicas do país e inegalável instância de repouso pelos belos hotéis que possui essa montanha sagrada.

Realizou-se o casamento da prenda menina Aurora do Sameiro Leite de Macedo, filha dilecta do sr. Joaquim Barbosa de Macedo e de sua esposa conhecida pela Carminha do Leites.

Grande assistência ao acto Religioso presidido pelo talentoso pároco da sua terra, Ferreiros, reverendo padre Albino Fernandes Alves.

Quatro damas de honra acompanharam os noivos até ao altar luxuosamente vestido com roupas cor de rosa de recorte maravilhoso pelos seus traços e honestidade. Uma exortação foi feita à homilia da missa rezada pelo referido presbítero cujos conceitos deviam ter calado profundamente na alma dos noivos e dos assistentes candidatos ao matrimónio dispostos a honrar a família e a Pátria.

A música do órgão tocado com primor, mais solene tornou o acto mais sério, mas mais apreciado por toda a juventude que casa por amor.

O dia decisivo para a felicidade de dois seres que se unem para sempre para arcar em todas as responsabilidades na chefia de um lar de onde virão elementos sociais que urge cuidar para honrar a Pátria e a família portuguesa. Grande número de convivas tanto de Santo Tirso como de Amares cujos nomes omitimos por desconhecimento.

Contudo merecem realce pelas suas categorias as presenças do Dr. Paulo Macedo e Esposa; Dr. Eleutério Macedo e Esposa. João Barbosa de Macedo e Esposa; Paulo Barbosa de Macedo e Esposa e seu genro Dr. Prieto e Esposa.

O almoço foi servido no hotel João XXI a cerca de 100 pessoas e a ementa muito variada e primorosamente confeccionada, muito de acordo com a categoria do hotel. O tio da noiva sr. João Barbosa de Macedo quebrou o silêncio — um silêncio barulhento e animado — fazendo larga exortação aos noivos que mereceu demorados e quentes aplausos. Já conhecemos os dotes oratórios desse talentoso jornalista, mas não esperavamos que o seu verbo assumisse tanta categoria que o immortalizará já que como homem da sociedade é inconfundível.

E agora, para findar as considerações, precisamos de estar atentos ao valor e prestígio da Tribuna Livre que o proprietário sr. Paulo Macedo vai sustentando por bairrismo sem levar em conta os prejuízos que a sua manutenção lhe possam causar.

Não fora este semanário e estas importantes notícias passariam a ser quase desconhecidas. Fimido o almoço os noivos seguiram em viagem de núpcias com o coração a transbordar de alegria por se despedirem da vida de solteiros com raras homenagens de admiração e simpatia graças às qualidades de trabalho e morais dos familiares a que pertencem.

Elísio Gonçalves

Glória Tavares

No dia 3 de Novembro proximo, a Sra. Glória Tavares, ausente no Canadá, completará mais um aniversário natalício, o segundo desde que imigrou para aquele país.

Dedicada e afetuosa esposa a do nosso colaborador no Canadá, a aniversariante é merecedora deste registo e nós, da Tribuna Livre, aproveitamos o ensejo para a cumprimentar e desejar-lhe as mais venturosas felicidades

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Terça-feira, dia 2, a sra. D. Maria da Conceição Rodrigues da Costa.

No dia 3 o sr. Ramiro Antunes, chefe do escritório da Modelar.

No dia 5 a sra. D. Estela Arantes Meneses.

No dia 6 o nosso estimado assinante sr. João de Jesus da Silva Pereira, comerciante em Sá da Bandeira e natural de Crespos.

Augusto da Costa Machado

Segunda-feira, dia 1, passa o aniversário natalício do nosso ex-camarada tipográfico sr. Augusto da Costa Machado, que há muito se juntou a sua família no Canadá.

Da nossa parte, Augusto, recebe um abraço com o desejo de muitas felicidades.

Dos teus inúmeros amigos, a Tribuna, aonde tu trabalhaste tantos anos, faz-se mensageira dos seus desejos de muita saúde e sorte com um apertado abraço.

Aniversário

No passado dia 27 passou mais um aniversário da Sra. D. Maria Veloso Pinheiro ausente no Canadá.



Seu filho António Pinheiro, residente em França, felicita-a e com um abraço deseja-lhe muitas felicidades.

Telefones dos Bombeiros V. de Amares
62162

Trovas Soltas

Para matar as saudades,
Fui ver-te em ansias, correndo...
— E eu que fui matar saudades,
Vim de saudades morrendo.

Pouco me dá que se diga
Meu verso fora da moda,
Meu verso é apenas cantiga
Mas muito mais uma trova

Quem dera que minhas trovas
Andassem pelos caminhos,
Consolando os desgraçados,
Dando pão para os ceguinhos...

Anda a Vida!.. Deixa-a andar,
Não queiras da vida ter,
O que ela não possa dar,
Nem tu possas merecer...

Ninguém se queixe da Sorte,
Que Dens de ninguém se esquece.
Cristo nasceu para todos,
Cada qual, como o merece...

Coração, fonte da Vida,
Da Vida a própria razão.
— E tanta gente eu-conheço,
Vivendo sem coração...

Meu coração, pobre tonto,
Que eu não entendo sequer,
Fazes morrer quem te adora,
Morres por quem não te quer!..

Os búzios guardam das águas
Do mar, os fundos gemidos.
— Assim fossem minhas magoas,
Guardadas nos teus ouvidos...

A inveja tem seu castigo,
Deus mesmo é quem retribui;
Enquanto o invejado cresce,
O invejoso diminui...

A luz desse olhar tristonho
Dos olhos teus, faz lembrar
Essa luz feita de sonho
Que a lua deita no mar.

CERQUEIRA

AVISO

A Câmara Municipal do Concelho de Amares torna público que, a partir do dia 27 do corrente, por motivo de Obras, está interrompido o trânsito, desde as 9 às 18 horas na ESTRADA MUNICIPAL DE BOURO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA, à excepção dos Domingos e dias feriados.

O trânsito para o referido Santuário, deverá ser feito pela estrada de Valdozende.

O Presidente da Câmara,
Dr. Paulo R. B. de Macedo

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

2.ª Publicação em 30-10-71



Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTONIO DE OLIVEIRA, viúvo, com última morada conhecida no lugar da Ponte do Porto, freguesia de Prozelo, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do dinheiro penhorado na execução que lhe movem João da Cunha Oliveira, de Vila Nova de Gaia, e Avelino da Silva, da referida freguesia de Prozelo, desta comarca.

Amares, 11 de Outubro de 1971

O Juiz de Direito

Alfredo Jaime Menéres

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

A culpa não é dos Cabrais...

(Continuado da 1.ª página)

ficação dos circuitos de comércio; num mais rígido tabelamento do maior número possível de produtos; numa política de redistribuição da mão de obra (estabelecendo a fábrica tanto quando possível junto da terra, para obstar ao exodo dos trabalhadores rurais para as grandes cidades e ao consequente abandono dos campos) e no reajustamento, sempre que imperativo, dos salários com os preços, mas sem cair nos perigos da espiral sem fim: estão altos os preços? — pois paguem-se melhores salários; pagam-se melhores salários? — pois aumentem-se os preços...

Foi a esta luz que falou o Prof. Marcello Caetano na sua última «conversa em família». E fê-lo com a ponderação, mas também com a franqueza e o desassombro que caracterizam todas as suas comunicações ao País e a que já se habituaram os portugueses.

Na verdade, sobre o problema foram palavras palavras sensatas, mas firmes, cautelosas, mas também de severo aviso aos prevaricadores, as que se ouviram ao Presidente do Conselho. Palavras duras, talvez, para alguns, mas de pleníssima compreensão para a amargura que o aumento do custo de vida está a trazer a muitos lares portugueses — e de que só não se apercebem os que voam por cima das nuvens. Duras, talvez: — «não deixaremos — advertiu o Chefe do Governo — que à sombra das dificuldades económicas floresça toda uma classe parasitária de oportunistas sem escrúpulos». Mas de compreensão perfeita para o problema tal como se põe, hoje, na maioria das famílias portuguesas: — «o que importa

não é a quantidade de escudos que se recebe, mas o que se pode comprar com esses escudos».

Temos, entretanto, de nos acautelar contra a hipótese de uma regressão económica de carácter mundial, com as fábricas a fecharem umas após outras, as falências a sucederem-se, os salários a baixarem, o desemprego a surgir e ainda se a regressão atingir especialmente, como é de temer, os países mais industrializados da Europa, a regressarem em massa, às suas aldeias os emigrantes que trabalham na França e na Alemanha. Ora «para isso (perante essa hipótese) impõe-se uma política de prudência e de equilíbrio» da parte do Governo, sim, não há dúvida; mas, também, da parte de cada um de nós. Na denúncia vigorosa dos abusos de que tenhamos conhecimento, mas também na renúncia às «reivindicações impossíveis de satisfazer». Sem nunca perdermos «a serenidade e o tino». Sem nunca confundirmos o desejável bem-estar com a indesejável, o ostensiva opulência. Sem nunca nos esquecermos de de que não somos um país rico e estamos ainda muito longe de ser um país verdadeiramente industrializado... Confiando no Governo, mas sem lhe exigirmos que faça debandar os pardais que devoram o trigo ou extinguir as lagartas que comem as couves indispensáveis para o caldo verde — alimento sem dúvida modesto e frugalíssimo, mas com o qual, acrescentando pela rodela de chouriço e pelo naco de broa, cresceram e se fizeram homens os descobridores do caminho marítimo para a Índia, alguns séculos antes do advento da «civilização do super-mercado».

Mini-Gazeta

Até qu' enfim apar'ceu
Amares na Televisão!
Bem sei, só em locução,
Mas já é satisfação
P'ra quem tanto adormeceu...

Foi uma visita loura,
Simples, na aparência,
Mas foi feita em consciência
Da moderna presidência
Da Câmara, da Lavoura.

Eis a falta que fazia
Ir junto, até ao Governo,
Paternal do povo terno
Que fez de Amares o eterno
Marasmo em que se jazia.

Assim tud' anda p'ra frente,
Não há motivo p'ra queixas,
Nem razão p'ra haver endechas,
Sobre aquelas velhas deixas
D' amarense não ser gente...

DAVUS

Os Terroristas da Frelimo

(Continuado da 1.ª página)

referir: «Por toda a parte vi uma acção digna dos maiores elogios que constitui a refutação completa da propaganda da Frelimo.»

* * *

John Eppstein, escritor inglês de nomeada, foi entrevistado pelo jornal «Notícias da Beira», após ter concluído uma visita a Moçambique, tendo percorrido Tete, Cabora Bassa e Nampula, contactando com o comandante-chefe das Forças Armadas da Província, general Kaulza de Arriaga.

Das suas declarações, consta que ficou «deveras surpreendido com a calma e a determinação que reinam em todo o Norte de Moçambique e devidamente esclarecido acerca do que lhe interessa descrever sobre o espírito das populações e das tropas que as defendem». Mais: muito admirado com Cabora Bassa e com o imenso trabalho que os portugueses estão realizando com vista ao futuro de Moçambique «os aldeamentos, a abertura de vias de comunicação e a promoção social que se está processando é digna de ser propagada.»

O sr. Eppstein já principiou a escrever um livro, «a fim de esclarecer a opinião pública mundial sobre a luta que se trava no Ultramar Português.»

A Verdade é como o azeite — vem sempre à superfície...

Augusto de Oliveira

Aniversário

Ontem, dia 29, festejou o seu aniversário natalício a menina Ana Maria, filha do nosso assinante sr. Domingos Macedo e de sua esposa Francisca Garcia Fernandes, residentes em Lisboa.



Sua avó Maria José de Macedo e seus tios Judite Macedo e Aníbal Fernandes, de Besteiros, felicitam-na e desejam-lhe muitas felicidades na companhia de seus paisinhos.

No 38.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuado da 1.ª página)

reflectindo na adopção de medidas susceptíveis de corresponder às necessidades nacionais, segundo critério em que o aproveitamento integral dos recursos disponíveis e a actualização dos organismos interessados constituem preocupação fundamental.

Nestes termos, a publicação de legislação tendente a favorecer o incremento da participação corporativa no decurso da vida sócio-profissional e o reforço da actualização dos corpos gerentes dos diferentes organismos conduziram já à intensificação da regulamentação, por via negocial, das relações de trabalho, enquanto, e pelo que respeita ao campo do regime jurídico da duração do trabalho, o recém-publicado diploma legal deixa antevêr a pormenorização regulamentar por intermédio dos contratos colectivos de trabalho negociados entre os organismos corporativos interessados, instrumentos jurídicos na verdade mais próximos das necessidades verificadas em cada sector e, como tal representativos da coincidência de interesses entre o trabalho e as entidades patronais.

Paralelamente, e de acordo com a preocupação de fazer acompanhar a evolução económica pelo progresso social que se exprime pelo bem-estar da população activa dos diversos ramos de actividade, os sectores da previdência e da assistência encontraram e encontram por parte de ambos os Ministérios uma preocupação de expansão que, na linha de orientação ainda recentemente confirmada, em matéria de saúde, pela nova lei orgânica do respectivo departamento se destina a aperfeiçoar os serviços ao dispôr das populações e a ampliar o seu âmbito a novos contingentes. Daí, a sexta revisão dos quantitativos das pensões de reforma, invalidez e velhice, que veio contemplar os pensionistas do comércio, indústria e serviços, e a criação de um

regime especial de previdência para o sector das pescas, aliás de natureza transitória porque, segundo o próprio texto legal, destinado a preparar a plena integração no esquema geral de previdência e abono de família.

Prosegue, pois, em todos os campos em que se desdobra o heterogéneo âmbito da política social, a promoção lançada pela experiência corporativa no cumprimento dos princípios fundamentais que fazem do Estado Social o seu objectivo prioritário como ideia de bem-estar colectivo obtido pela harmonização dos interesses sectoriais na definição do interesse nacional autêntico.

S. S.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

rio do Exército do Porto».

Imaginemos, Leitor, se o nosso ilustre Secretário dr. Moreira Baptista ainda por cima do César era chefe de semelhante Secção.

Deus me livre...

EME ABRIL

Abertura da caça

Na próxima segunda-feira é dia grande para os devotos de Santo Huberto.

Começa a caça. Desporto sadio e alegre, embora dispendioso. Reina já grande azáfama no nosso meio onde este salutar desporto tem muitos e variados adeptos.

E estamos já a ver e ouvir segunda-feira, manhã cedo, ladrar de cães, chamamentos, automóveis em marcha e todo um ruído que todos os anos se repete.

Que tudo a todos corra bem e farto é o desejo de Tribuna Livre.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Hospital da Misericórdia	62174
Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62151
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.M.ta)	66133
Bombeiros Voluntários	62162